

Não é a riqueza material que fere os interesses do Espírito e sim o mau uso que fazemos dela.

Não é a forma aprimorada que perturba a consciência e sim a nossa atitude condenável, na mobilização dos favores da vida.

Não é o poder que humilha a alma e sim a nossa conduta menos digna dentro das aplicações dos recursos que lhe dizem respeito.

Não é a inteligência que nos projeta ao abismo do infortúnio e sim a nossa diretriz reprovável nos abusos do raciocínio.

"Pedi e obtereis". — ensinou o Mestre.

Depende de nossa solicitação a resposta do bem ou do mal.

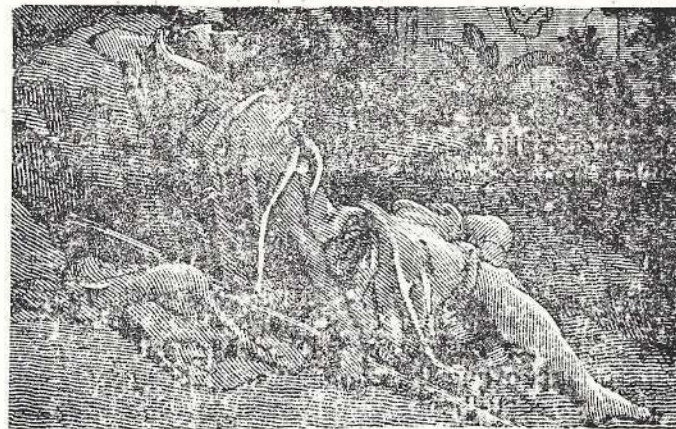
Tudo é bom para quem cultiva a bondade, tudo é puro para quem guarda a pureza do coração.

Quem se ilumina, jamais luta com as trevas que lhe fogem à presença brilhante.

Sirvamos, pois, a Deus, onde estivermos, procurando com o serviço incessante do bem descobrir-lhe a Divina Vontade, de modo a cumpri-la hoje, aqui e agora, em favor de nossa própria felicidade.



Joaquín Setanti em "Centellas de varios conceptos": *No puede clamar-se dichoso el que vai subiendo, por mui levantado que esté, sino el que ha parado en parte segura pudiendo subir más.* Não pode dizer-se feliz aquele que vai subindo, por mais alto que esteja; pode-o dizer-se aquele que se deteve num ponto seguro que lhe garante subir mais.



Ante a Bondade de Deus

Quando a feição do mal se afigure terrível, a ponto de insinuar nos espíritos mais valorosos a falsa suposição de que se encontram à frente da derrota do bem, medita nos recursos de Deus e prossegue na execução do dever que as circunstâncias te atribuem para que o bem prevaleça.

Não te intimidem opiniões do desânimo, pareces da dúvida, ameaças do crime ou exigências da inquietação.

Continua leal à tarefa edificante que a vida te reservou.

Medo e aflição alastram-se, geralmente, ante as arremetidas do mal; no entanto, a Bondade de Deus, sem alarde, intervém nas causas que as produzem, restaurando a segurança da paz e a marcha do progresso.

Tiranos do passado, galardoados com as prerro-

gativas do poder, esmagaram povos inteiros, fornecendo a idéia de que lograriam perpetuar a iniquidade entre as Nações, mas a bondade de Deus, em silêncio, esperou a renovação que orienta os processos da Natureza e, em novas reencarnações, deu-lhes a disciplina dos escravos, na qual aprenderam, louvando o sofrimento, quanto dói a ferida dos que foram situados em servidão.

Malfeitores arguciosos, que a posse do ouro tantas vezes conserva impunes estenderam orfandade e viuvez, oferecendo a impressão de que propiciariam à ganância, força de lei sobre a Terra, mas, em silêncio, a Bondade de Deus esperou a grande transformação que lhes competia e, em novas reencarnações, deu-lhes a disciplina dos filhos das regiões desoladas, na qual aprenderam, louvando o sofrimento, quanto dói o cativo da penúria e da fome.

Criminosos inteligentes, garantidos pelo favor das convenções sociais, estabeleceram o império temporário da delinquência afetiva, parecendo arrasar toda a conceituação de respeito e de amor, entre as criaturas, mas, em silêncio, a Bondade de Deus esperou pelas metamorfoses inevitáveis da vida e, em novas reencarnações, deu-lhes a disciplina do corpo enfermo, na qual aprenderam, louvando o sofrimento, quanto dói o infortúnio dos que foram atirados ao desequilíbrio emotivo.

Trabalha e confia no setor do bem que o mundo te entregou. E, quando o mal se alteie, diante de ti, prometendo esgotar-te todas as reservas de serviço e de resistência, confia e trabalha, mesmo assim, na certeza de que, acima de todas as nossas forças podes contar, invariavelmente, com os recursos de Deus.



Auguste Conte: *L'essentiel pour le bonheur c'est toujours d'avoir le coeur dignement rempli, même de douleur, oui, même de douleur, de la plus amère douleur*: O essencial à felicidade é ter o coração cheio de algo nobre, mesmo que seja dor: sim, ainda que seja de dor, da mais amarga dor.